



Sporting: Casais gay sem direito a desconto nos bilhetes

Clube faz promoção apenas para casais heterossexuais. Já há uma queixa na ASAE por discriminação. Sporting diz que o objectivo é cativar mais mulheres. Juristas divididos // PÁGS. 14-17



"É ilegal. O Sporting é um clube, uma instituição de utilidade pública e está obrigado a respeitar as regras de acesso do público a esses bens."

José Miguel Fuidice
ADVOGADO



"Sem uma justificação da exclusão de casais homossexuais, é difícil avaliar se há discriminação. Tudo depende da fundamentação."

Pedro Bacelar de Vasconcelos
CONSTITUCIONALISTA



C Zoom // Game Over **Só os casais hetero cabem na box duo do S**

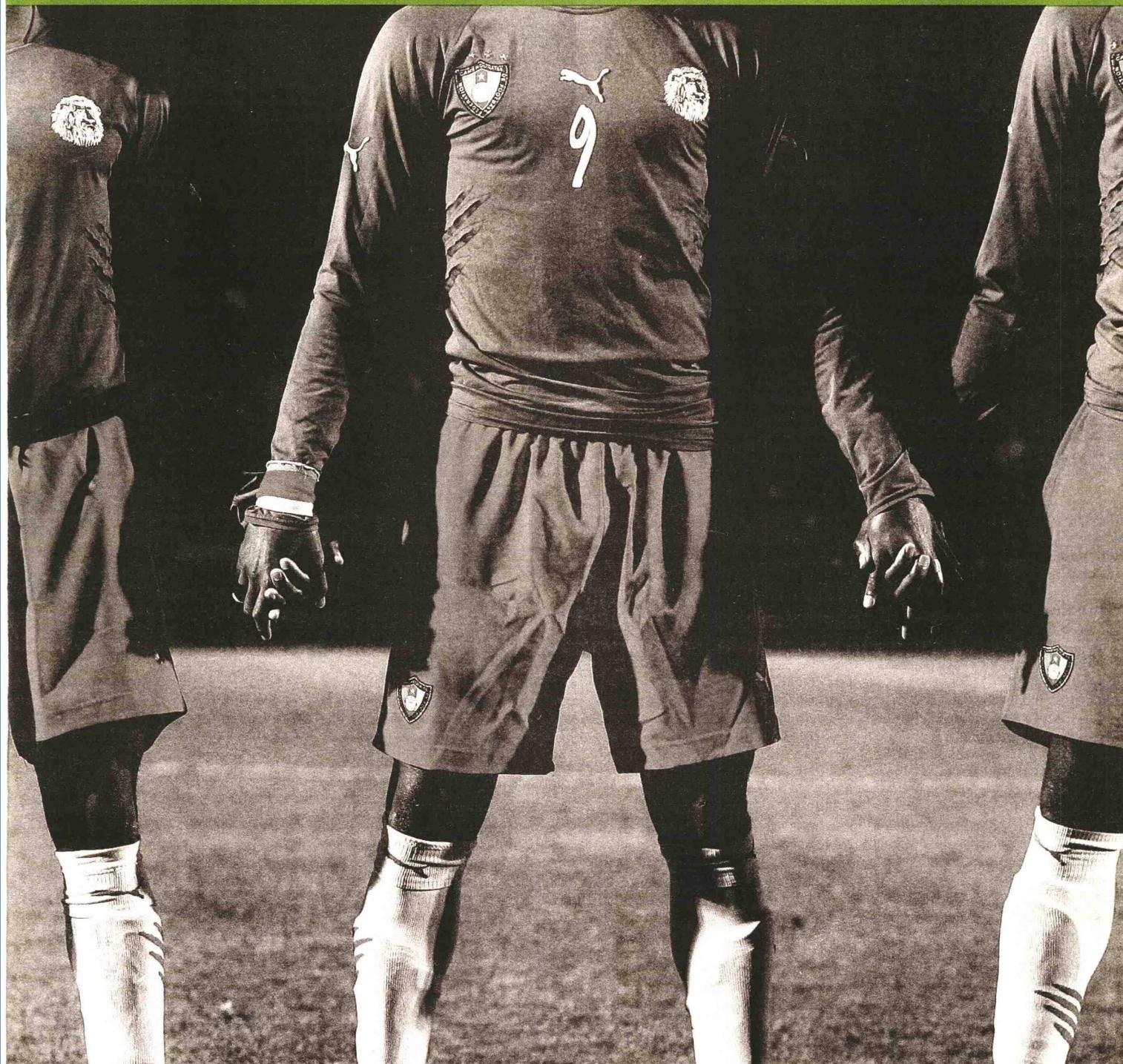




Sexuais Sporting

Gamebox Duo quer atrair mulheres ao estádio mas exclui as lésbicas. E os gays. Discriminação? Advogados e constitucionalistas dividem-se. Miguel Vale de Almeida diz que é ilegal

TEXTOS *Adriano Nobre e Inês Cardoso*





Reações. Juristas divididos na análise à possível violação da lei nesta campanha



“É uma situação complexa e depende da fundamentação. Sem uma justificação da exclusão do benefício por casais do mesmo sexo, é difícil avaliar se há uma intenção discriminatória. Se se quiser motivar a presença de mais mulheres no estádio, poderá ser aceitável.”

Pedro Baeckx Vasconcelos
CONSTITUCIONALISTA



“A vinculação do princípio de igualdade é diferente estando em causa entidades públicas ou privadas. E é ainda menos clara em níveis intermédios, como um privado que exerce um interesse público. A ponderação entre igualdade e autonomia privada só se pode avaliar caso a caso.”

Rui Medeiros
CONSTITUCIONALISTA

Discriminação? Promoção do Sporting exclui casais homossexuais

ASAE recebeu queixa. Sporting responde: “Não temos de pensar nos homossexuais em todas as campanhas”

ADRIANO NOBRE
adriano.nobre@ionline.pt
INÊS CARDOSO
ines.cardoso@ionline.pt

Tem o nome de “Gamebox Duo” e é uma promoção do Sporting para casais de sócios que queiram ter descontos na aquisição de lugares anuais no Estádio de Alvalade. Casais, sim. Mas apenas heterossexuais: embora não peçam documentos que comprovem a relação entre os sócios que queiram comprar o produto, os serviços comerciais do Sporting vedam o acesso a esta campanha a casais homossexuais, sejam eles gays ou lésbicas.

“É ilegal. Não pode haver uma promoção que se destine apenas a casais heterossexuais”, diz o advogado José Miguel Júdice. “É absolutamente inaceitável. Pura maldade. Não há legislação que dê aval a uma discriminação dessas”, reforça o deputado e activista do movimento LGBT Miguel Vale de Almeida.

A descrição do produto no site oficial do Sporting não deixa dúvidas: o conceito de casal associado à “Gamebox Duo” contempla apenas “dois sócios do sexo oposto” e a “obrigatoriedade de serem Homem e Mulher”. Situação que motivou mesmo a apresentação de uma quei-

xa formal por parte de um sócio do Sporting, Rahul Kumar, no dia 12 de Outubro. “Não sou homossexual, mas o conceito de gamebox só para heterossexuais fez-me confusão. Decidi ir à secretaria e dizer que queria comprar uma para mim e para um companheiro: não me deixaram”, conta ao *i*. Uma situação que a direcção da ILGA considera “claramente inconstitucional”. E o presidente da Opus Gay, António Serzedelo, vai mais longe: “Não percebo como é que em pleno século XXI, um grande clube como o Sporting, que terá seguramente sócios homossexuais, pode fazer uma discriminação insultuosa como esta.”

ASAE EM SILÊNCIO A queixa inscrita no livro de reclamações da secretaria do Sporting seguiu para a ASAE, que defende não poder pronunciar-se sobre o

Um dos sócios do Sporting apresentou uma queixa formal contra esta gamebox do clube de Alvalade



assunto, por ser matéria do “âmbito das relações contratuais privadas”. Ou seja, poderia “apenas ser resolvida com recurso à via extrajudicial ou à via judicial”.

Mas a direcção de marketing do Sporting também entrou em campo e convocou Rahul Kumar para uma reunião, no dia 2 de Novembro. E a acusação de discriminação sexual teve como resposta oficial do marketing do Sporting “a teoria de ser uma iniciativa para trazer mais mulheres ao estádio”. “Disseram que se abrissem excepções para casais de homens, outros sócios podiam aproveitar e inscrever-se nesta iniciativa, levando o clube a perder até 30% de receitas”, explica Rahul Kumar. Mas, segundo este sócio, os mesmos responsáveis de marketing “fragilizaram o seu próprio argumento”: “Embora a campanha seja para mulheres, confirmaram-me que ela também não está acessível a casais de lésbicas”.

O director-geral do Grupo Sporting, Pedro Afra, rejeita, no entanto, quaisquer polémicas. “Se sob o ponto de vista jurídico alguém achar que há matéria para polémica ou ilegalidades, o Sporting não tem qualquer comentário a fazer sobre o assunto”, disse ao *i* quando confrontado com as críticas ao modelo desta campanha.

Confirmando a reunião com o sócio que apresentou queixa, Pedro Afra optou por reiterar as explicações então apresentadas. “É uma campanha para mulheres e não para casais: as mulheres representam apenas 20% a 28% do público que vem ao estádio e considerámos ser um target interessante para a estratégia de aumento de sócios no Sporting. Só isso.”

O responsável defende, mesmo, que “o Sporting também tem vários dias com preços mais baratos para as mulheres e ninguém diz que isso é discriminação para



“Sem analisar a razão que está na base da promoção, será difícil dizer em definitivo que é discriminatória – embora pareça ser. Em teoria, pode haver fundamentos que justifiquem uma atribuição de benefícios a um determinado grupo de sócios, mas têm de ser razoáveis.”

Magalhães e Silva
ADVOGADO



“A questão é saber se o princípio de não discriminação se aplica de igual forma a entidades públicas e privadas. Francamente não vejo resposta óbvia para isso. Embora com estatuto de utilidade pública, que deve ser considerado, o Sporting é uma entidade de direito privado.”

Vital Moreira
CONSTITUCIONALISTA



“Se o produto fosse para casais legalmente casados, a questão de discriminação nem se colocava, porque não há casamento homossexual. Mas se nem há obrigatoriedade de apresentar documentos, pode defender-se a tese de que é ilegal lançar uma promoção só para casais heterossexuais.”

José Miguel Júdece
ADVOGADO E EX-BASTONÁRIO



O Sporting diz que a Box Duo “não é uma campanha para casais, é para mulheres”. Mas para aderir é obrigatório ser “homem e mulher”

HUGO CORREIA/REUTERS

ma individual. “A distinção torna-se ainda menos clara nas situações intermédias, quando há privados com níveis diferentes de poder ou que exercem um interesse público”, explica.

Vital Moreira, constitucionalista e euro-deputado socialista, concorda que a resposta “não é óbvia”. Embora admitindo que deve pesar o facto de o Sporting ter um estatuto de utilidade pública, “continua a ser uma entidade de direito privado”. Considera ainda que neste caso não há uma efectiva discriminação da orientação sexual, mas do sexo. Em último caso, um heterossexual sem companheira fica igualmente impedido de aceder à campanha.

Outro ingrediente para análise é dado por Pedro Bacelar de Vasconcelos: não está em causa uma penalização, mas uma discriminação positiva de sócios em determinadas condições. Ou seja, um benefício do qual alguns são excluídos. “A questão é saber se há uma justificação para essa exclusão”, explica, voltando a colocar o ponto nos fundamentos a dar pelo Sporting.

Será, então, legítimo que uma opção comercial possa ditar uma selecção dos destinatários? Em teoria, sim. E Pedro Bacelar de Vasconcelos exemplifica. “Vamos admitir que o Sporting quer ter a presença de mais mulheres no estádio. Parece até uma medida positiva para a igualdade de género e a fundamentação poderia ser aceitável.”

Nesse caso, se atrair uma mulher é bom, atrair duas seria muito mais. Como se encaixa a exclusão de casais de lésbicas? A dúvida é pertinente, diz Bacelar de Vasconcelos. Ou será mais do que isso, afirma o advogado Magalhães e Silva: “Na contradição que envolve, a exclusão de casais lésbicos acaba por confirmar uma aparente discriminação.”

Deixemo-nos de polémicas, parece ser o lema da advogada (não sportinguista) Rita Sasseti. “Olho para o aspecto prático da matéria. Parece-me evidente que se pretende evitar abusos por parte de dois amigos que toda a vida tenham ido juntos ao futebol.”

os homens”. E sobre a impossibilidade de casais de lésbicas acederem ao “Gamebox Duo”, a resposta foi prosaica: “Não pensamos nisso. Não está contemplado apenas porque não pensamos nisso. Não temos de pensar nos homossexuais em todas as campanhas que fazemos”, diz.

DÚVIDAS LEGAIS No mundo jurídico, nem tudo o que parece é e os constitucionalistas ouvidos pelo *i* são unânimes em considerar que só a fundamentação do Sporting relativamente à campanha permitirá avaliar se há ou não discriminação. Sportinguista convicto, que ainda anteontem à noite sofreu com o empenho em Alvalade, Rui Medeiros considera que a dúvida levantada “não tem uma resposta evidente”. Desde logo porque no caso de entidades privadas entram em confronto dois direitos: o da igualdade e não discriminação e o da autono-

Casamento homossexual: partidos divididos entre o referendo e a legislação

●●● A ressalva é feita por José Miguel Júdece: “Se o produto fosse para casais legalmente casados, a questão da discriminação nessa campanha do Sporting nem se colocava porque não há casamento homossexual em Portugal.” Mas dentro de poucos meses, a segunda parte do argumento do ex-bastonário da Ordem dos Advogados pode cair por terra: o casamento homossexual está na agenda do debate político e deverá ser brevemente discutido no Parlamento. O programa de governo do PS assume o compromisso de “remover as barreiras jurídicas à realização do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo”, numa iniciativa que conta com o apoio do PCP e do Bloco de Esquerda. Mas à direita, o tema está a provocar movimentações: o deputado do CDS, Ribeiro e Castro, propôs no início deste mês a realização de um referendo sobre casamentos homossexuais. Uma proposta chumbada pela bancada do PS: “Não faz sentido estar a promover um referendo, porque o assunto contou no programa de diversos partidos políticos”, argumentou o líder da bancada parlamentar socialista.



Gamebox Duo

Preço: oscila entre €170 e os €645, consoante a bancada

A compra da Gamebox Duo contempla dois lugares, sendo o “desconto aplicado no lugar da mulher”. As condições de acesso referem a “obrigatoriedade de serem homem e mulher com mais de 18 anos de idade”, além de sócios efectivos do clube

P&R

Miguel Vale de Almeida
Deputado independente do PS e activista LGBT

“É ilegal, absolutamente inaceitável e pura maldade”



Que comentário lhe merece esta promoção do Sporting? Há muitos casos semelhantes no acesso a bens ou serviços privados ou públicos. Agora, o que raramente acontece é existir uma explicação *a priori* dessa discriminação, como acontece neste caso. É ilegal e absolutamente inaceitável. Só posso entender isso como pura maldade.

Há muitas queixas de casais homossexuais em situações destas? Há e sei que a maioria das queixas vence. Pelo simples facto de que não há legislação que dê aval a essa discriminação. É ilegal.

Mas ainda há muito por fazer em Portugal nessa matéria? Existe ainda muita discriminação com base na identidade de género. E isso só se ultrapassa com leis transversais. O governo vai legislar nesse sentido e reforçar a aplicação da directiva europeia anti-discriminação. Mas nem devia ser necessário, porque a Constituição já proíbe essa discriminação.